

Manifesto contra MP 995/2020

Vimos por meio desta repudiar a Medida Provisória 995/2020, publicada no dia 07/08/2020, em edição extra do Diário Oficial da União, que permite à Caixa Econômica Federal criar novas subsidiárias, com a abertura de capital próprio, com o claro objetivo de desmontar e privatizar a estatal.

Em mais um ataque covarde contra o país, o governo Bolsonaro busca na medida provisória assegurar as condições para privatizar sem passar pelo Poder Legislativo. O governo tenta fraudar uma decisão do Supremo, que decidiu, em junho de 2019, que a empresa-matriz não pode ser privatizada sem o crivo do Congresso. E dribla uma ação movida pela Fenae e pela Contraf-CUT que proibia qualquer tipo de venda sem que houvesse negociação legislativa.

A MP 995/2020 representa um crime contra a nação. E precisa ser repudiada por toda a sociedade civil organizada, como um crime de lesa-pátria que fere a soberania nacional.

O desmonte dos bancos públicos é um problema que não afeta somente os trabalhadores, porque tem impacto no crédito no país e prejudica o financiamento do agronegócio, habitação, obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais. E esse desmonte já é uma realidade. Desde o início de 2016 o Banco do Brasil fechou 16,4 mil postos de trabalho e mais de mil agências bancárias. No mesmo período a Caixa fechou mais de 13 mil empregos no país.

O que fundamenta as ações do governo para agir contra os bancos públicos é a visão de que o setor privado e o mercado podem resolver todos os problemas econômicos do país. Associado a essa visão liberal conservadora da economia está a sua total insensibilidade social: não importa o déficit habitacional, o desemprego, se jovens não têm acesso às universidades etc.

Os bancos públicos desempenham um papel fundamental na economia brasileira, pois são um importante instrumento de política econômica e de promoção ao desenvolvimento econômico e social. O crédito nos bancos públicos saiu de 33% do total em 2008 para mais de 55% em 2016 e desde então sua participação vem caindo chegando aos atuais 46,8% do crédito total, o que abre espaço para atuação dos bancos privados com juros mais altos e piores condições de crédito.

Importante destacar que, diante da pandemia, foi apenas a Caixa Econômica que auxiliou a população durante a, possivelmente, maior crise da história do país.

O Sistema Financeiro Nacional deve estar a serviço da sociedade brasileira e não a explorando com juros e tarifas abusivos e impedindo o desenvolvimento econômico e social do país em nome dos dividendos de poucos acionistas que não se importam com o bem estar da população desde que seus bilhões estejam garantidos ao fim do ano.

Senhor(a) senador(a) ou deputado(a),

Venho por meio deste e-mail demonstrar minha preocupação com a Medida Provisória 995/2020, publicada no dia 07/08/2020, em edição extra do Diário Oficial da União, que permite à Caixa Econômica Federal criar novas subsidiárias, com a abertura de capital próprio, com o claro objetivo de desmontar e privatizar a estatal.

Em mais um ataque contra o país, o governo Bolsonaro busca na medida provisória assegurar as condições para privatizar sem passar pelo Poder Legislativo.

Vender operações lucrativas da Caixa Econômica vai comprometer a ação principal da Caixa, que é o seu papel social na área de habitação, crédito imobiliário, saneamento e tantas atividades que fazem da Caixa um banco público operador

das principais políticas sociais do País, como o Programa Minha Casa Minha Vida e o Bolsa Família, para citar apenas alguns.

A Medida Provisória precisa de avaliação do Congresso para se concretizar. No entanto, até correr o prazo de 120 dias para que perca a validade, a medida tem efeitos imediatos a partir da sua edição. Ou seja, não precisa de autorização legislativa para começar a valer.

O desmonte dos bancos públicos é um problema que não afeta somente os trabalhadores, porque tem impacto no crédito no país e prejudica o financiamento do agronegócio, habitação, obras de infraestrutura, projetos de geração de renda e políticas sociais. Peço apoio para manter o banco íntegro e 100% público e barrar seu fatiamento e conseqüente enfraquecimento.

São Paulo, 12 de agosto de 2020.



Sindicato dos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região

Ivone Maria da Silva
Presidenta



Associação de Pessoal da Caixa Econômica Federal

Kardec de Jesus Bezerra
Diretor-presidente